

ÁREA TEMÁTICA: Governança Corporativa

**PERFIL DOS ESTUDOS SOBRE O TEMA GOVERNANÇA CORPORATIVA
PUBLICADOS EM PERIÓDICOS BRASILEIROS DE 2009 A 2011**

AUTORES

PAULO ROBERTO DA CUNHA

FURB - Universidade Regional de Blumenau
pauloccsa@furb.br

GEOVANNE DIAS DE MOURA

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU - FURB
geomoura@terra.com.br

ANDRÉ GOBETTE SANTANA

Fundação Universidade Regional de Blumenau
agsantana@al.furb.br

RESUMO

O estudo teve como objetivo descrever o perfil dos estudos sobre o tema governança corporativa publicados em periódicos brasileiros de contabilidade no período de 2009 a 2011. Para tal realizou-se pesquisa descritiva, conduzido por meio de levantamento bibliográfico, com abordagem bibliométrica e análise quantitativa. Os dados da pesquisa revelaram que no período analisado foram encontrados 23 trabalhos publicados sobre o tema, sendo que a Revista Contemporânea de Contabilidade e a Revista de Contabilidade Vista&Revista se destacaram. Percebeu-se que todos os artigos foram realizados em parceria. Com relação ao gênero dos autores, verificou-se que em todos os periódicos prevaleceu a produção científica por autores do gênero masculino. No que se refere as fontes de referências utilizadas pelos artigos analisados, constatou-se que entre as 719 referências utilizadas, a maior parte são obras de origem nacional. Percebeu-se ainda que a maioria das referências dos artigos analisados eram oriundas de periódicos internacionais. Quanto a análises de redes sociais, os laços indicaram cooperação entre instituições e seus pesquisadores. No entanto, as relações de cooperação eram fragmentadas, concentrando-se em pequenos grupos.

Palavras chave: Governança corporativa. Bibliometria. Periódicos brasileiros de contabilidade.

ABSTRACT

The study aimed to describe the profile of studies on the topic corporate governance published in Brazilian journals in the accounting period 2009 to 2011. For this descriptive study was carried out, conducted through a literature review with bibliometric approach and quantitative analysis. The survey data revealed that during the period analyzed were found 23 papers published on the subject, being that the Revista Contemporânea de Contabilidade and the Revista de Contabilidade Vista&Revista stood out. It was noticed that all items were carried out in partnership. Regarding gender of the authors, it was found that in all the scientific journals prevailed by male authors. Regarding the sources of the references cited articles analyzed, it was found that among 719 references used the most are pieces of domestic origin. It was also noticed that most of the references of the articles analyzed were from foreign journals. As for social network analysis, the ties indicated cooperation between institutions and their researchers. However, the cooperative relationships were fragmented, focusing on small groups.

Keywords: Corporate governance. Bibliometrics. Brazilian accounting journals.

1 INTRODUÇÃO

Agregar valor ao empreendimento, tem se tornado uma constante para os acionistas, partindo da premissa de que o acionista necessita saber se o investimento irá proporcionar um retorno esperado, torna-se extremamente relevante a existência de um mecanismo de controle eficiente nas empresas.

Neste sentido, toda a decisão financeira racional é formada com base na análise da relação de risco e retorno. Portanto as empresas que atuam nos mercados de capitais tendem a alcançar um maior retorno financeiro, que vise compensar o risco assumido, entretanto à medida que ocorre o crescimento desses mercados de capitais e a pulverização do capital acionário, aumenta a distância dos acionistas em relação à gestão da empresa (ASSAF NETO, 2007).

Desse modo, torna-se pertinente incentivar a prática de governança corporativa nas empresas, Shleifer e Vishny (1997) explicam que a governança corporativa trata das maneiras pelas quais os fornecedores de recursos asseguram, para si, o retorno do seu investimento. Esses autores afirmam que algumas formas de concentração acionária e proteção legal dos direitos dos investidores são elementos essenciais de um bom sistema de governança corporativa.

Governança corporativa é definida como um sistema pelo qual as sociedades são dirigidas e monitoradas, envolvendo os relacionamentos entre proprietários, conselho de administração, diretoria e órgãos de controle (IBGC, 2012). De acordo com Silveira (2004, p. 12) a governança corporativa “pode ser vista como um conjunto de mecanismos que visam a aumentar a probabilidade dos fornecedores de recursos garantirem para si o retorno sobre seu investimento”.

Portanto, a governança corporativa é um dos principais mecanismos de minimização dos conflitos e custos decorrentes do problema de agência. E, em virtude da importância do tema, nota-se uma grande evolução de pesquisas científicas nessa área, confirmada pelos estudos de Muritiba et al. (2010) e Duarte, Cardoso e Vicente (2011).

Para alcançar um melhor entendimento do desenvolvimento desse tema e das pesquisas relacionadas a ele, bem como, suas bases de sustentação para avanço ou consolidação do conhecimento gerado, os estudos bibliométricos tornam-se importantes. A abordagem bibliométrica tem sido utilizada por pesquisadores de diversos ramos do conhecimento e, nesse sentido, Cardoso *et al.* (2005), mencionam que analisar trabalhos acadêmicos a partir do mapeamento em determinada área por meio de revisões sistemáticas é uma das formas de permitir a avaliação e a reflexão desses trabalhos e da área em questão.

Em virtude do cenário apresentado, e diante da necessidade de alcançar um maior entendimento sobre o desenvolvimento da pesquisa sobre governança corporativa no Brasil, tem-se a seguinte questão-problema: Qual o perfil dos estudos sobre o tema governança corporativa, publicados em periódicos brasileiros no período de 2009 a 2011? Portanto, este estudo objetiva verificar o perfil dos estudos sobre o tema governança corporativa, publicados em periódicos brasileiros no período de 2009 a 2011.

A pesquisa justifica-se pelo fato de contribuir para o esclarecimento das abordagens em pesquisas sobre governança corporativa, e diferencia-se de outras pela característica atual da amostra relativamente a temas e tópicos desta área científica. Mas, tal como para Leite Filho e Siqueira (2007) justifica-se em função da contribuição para a consolidação, a explicação, a discussão e a reflexão sobre o caráter de cientificidade da área, na medida em que estudos desta natureza permitem que se verifique o fluxo documentado e a evolução de determinada área de pesquisa e também por servir como fonte para se avaliar o impacto de

uma pesquisa em particular, de um grupo ou de uma instituição de pesquisadores ou de um veículo de divulgação científica.

2 GOVERNANÇA CORPORATIVA

Para Bechtet al. (2002) a expressão “*corporate governance*” foi utilizada pela primeira vez por Richard Eells no ano de 1960, com o significado de estrutura e funcionamento da forma de governo das empresas.

De acordo com Silveira (2004, p. 12) a governança corporativa “pode ser vista como um conjunto de mecanismos que visam a aumentar a probabilidade dos fornecedores de recursos garantirem para si o retorno sobre seu investimento”.

Para o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC (2012),

Governança corporativa é o sistema pelo qual as sociedades são dirigidas e monitoradas, envolvendo os relacionamentos entre proprietários, conselho de administração, diretoria e órgãos de controle. As boas práticas de governança corporativa convertem princípios em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de preservar e otimizar o valor da organização, facilitando seu acesso ao capital e contribuindo para a sua longevidade.

As estruturas de governança corporativa, dentre outras finalidade, são criadas a fim de assegurar que novos investidores (acionistas minoritários) recebam informações confiáveis, a respeito do valor das empresas e que os administradores e acionistas controladores não se apropriem, indevidamente, do valor dos investimentos feitos por esses minoritários. Além disso, as boas práticas de governança corporativa motivam os gestores a maximizar o valor da empresa, em vez de perseguir seus objetivos pessoais (BUSHMAN e SMITH, 2003).

Para Shleifer e Vishny (1997) a governança corporativa trata das maneiras pelas quais os fornecedores de recursos asseguram, para si, o retorno do seu investimento. Esses autores afirmam que algumas formas de concentração acionária e proteção legal dos direitos dos investidores são elementos essenciais de um bom sistema de governança corporativa. Justificam que grandes investidores possuem direito a voto ou têm poder sobre as ações dos administradores, embora, deva existir, completamente, uma proteção legal dos direitos dos pequenos investidores (SHLEIFER e VISHNY 1997, p. 769)

O conjunto de mecanismos de governança divide-se em mecanismos internos e externos. Quanto aos mecanismos internos, destacam-se um conselho de administração efetivo, planos de remuneração de executivos e estrutura de propriedade. Dentre os mecanismos externos, têm-se os mercados de aquisição hostil e competitivos, regulação e elaboração e divulgação de relatórios periódicos (GILLAN, 2006).

A informação contábil financeira é considerada como um dos principais mecanismos de governança corporativa e tem o papel de reduzir a assimetria informacional, existente entre os fornecedores de recursos e aqueles que os administram (SLOAN, 2001). A informação contábil objetiva passível de verificação facilita o monitoramento dos gestores e o exercício efetivo dos direitos dos acionistas (BUSHMAN e SMITH, 2003).

O conselho de administração “*board*”, considerado um mecanismo interno de governança corporativa, é responsável pela direção estratégica da empresa e pelo monitoramento das ações dos administradores (GILLAN, 2006). Os incentivos gerenciais são considerados mecanismos internos de governança e têm o papel de alinhar os interesses entre acionistas e administradores (SHLEIFER e VISHNY, 1997; GILLAN, 2006).

Jensen e Meckling (1976), por meio de exemplificações, sugerem que empresas com melhor governança podem ter operações mais eficientes, resultando numa maior expectativa de fluxos de caixas futuros. Shleifer e Vishny (1997) afirmam que a proteção aos investidores garante, às empresas, fontes de financiamento externo.

No Brasil a maioria dos estudos sobre governança corporativa, relaciona-se com desempenho, comportamento das ações, informação contábil e conflito de interesse MURITIBA et al (2010). O mercado de capitais brasileiro é caracterizado por um ambiente de fraca proteção ao investidor (SHELEIFER e VISHNY, 1997, LA PORTA et al 1998) e, em virtude disso, os problemas de governança mais relevantes, no Brasil, decorrem da carência de proteção dos direitos dos acionistas minoritários, além de um fraco funcionamento dos conselhos de administração “boards”.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC (2012) apesar do aprofundamento nos debates sobre governança e também da crescente pressão para a adoção das boas práticas de Governança Corporativa, o Brasil ainda se caracteriza pela alta concentração do controle acionário, pela baixa efetividade dos conselhos de administração e pela alta sobreposição entre propriedade e gestão. Diante deste contexto verifica-se um vasto campo para o incentivo ao conhecimento, ações e divulgação dos preceitos da Governança Corporativa (IBGC, 2012).

3 BIBLIOMETRIA

A bibliometria estuda a organização dos setores científicos e tecnológicos a partir das fontes bibliográficas e patentes para identificar os atores suas relações e suas tendências (SPINAK, p. 143, 1996). Para Da Fonseca (1986) a bibliometria consiste na aplicação de técnicas estatísticas e matemáticas para escrever aspectos da literatura e de outros meios de comunicação.

Os estudos bibliométricos, segundo Araújo (2006), inicialmente eram voltados para a medida de quantidade de edições e exemplares dos livros, bem como sua quantidade de palavras. O autor complementa que este tipo de estudo foi se expandindo para outros formatos de produção bibliográfica, como artigos de periódicos e outros tipos de documentos, para depois ocupar-se, também, da produtividade de autores e do estudo de citações (ARAÚJO, 2006).

Santos, Lima e Martins (2009) destacam que a abordagem bibliométrica tem sido utilizada por pesquisadores de diversos ramos do conhecimento, segundo os autores os estudos realizados com esta abordagem são realizados para analisar a produção científica de determinada área ou temática, obtendo-se indicadores de avaliação da produção científica.

Nicholas e Rithie (1978) destacam a importância dos estudos bibliométricos como fontes de informações para a predição de enfoques e abrangências futuras da produção de documentos em determinada área de conhecimento. Teóricos da bibliometria desenvolveram Leis que orientam a análise da produção científica. Chen, Chong e Tong (1994) asseveram que as principais leis de distribuição bibliométrica são: Lotka, Zipf e Bradford, as quais são descritas a seguir.

A Lei do Quadrado Inverso foi criada por Lotka (1926) onde a quantidade de autores que publicam n artigos em uma determinada área científica, é aproximadamente $1/n^2$ dos que publicam apenas 1 artigo, deve ser 60% do total de autores. Dessa forma a produtividade dos autores é mensurada mediante um modelo de distribuição tamanho-frequência dos vários autores em um grupo de publicações. Por esta lei determinou-se que uma grande quantidade de literatura científica é produzida por um pequeno número de autores e um grande número de pequenos produtores se iguala, em produção, ao reduzido número de grandes produtores.

A Lei de Dispersão foi criada por Bradford (1961) estuda a dispersão da publicação de artigos de periódicos de um assunto em revistas destinadas a outros assuntos, em decorrência do fato de a metade do total de artigos úteis não serem cobertos pelos serviços de indexação e resumos. O enunciado desta lei mostra que se os periódicos forem dispostos em ordem decrescente de produtividade de artigos de um determinado assunto, pode-se identificar um

núcleo de títulos mais particularmente voltados a esse tema e vários grupos ou zonas que incluem o mesmo número de artigos que o núcleo que detém o maior número de títulos.

A Lei do Mínimo Esforço foi criada por Zipf (1949) e descreve a relação entre palavras num determinado texto e determina que existe correlação entre o número de palavras diferentes e a frequência de seu uso onde um pequeno número de palavras é usado muito mais frequentemente, ou seja, se as palavras que aparecem em um texto de tamanho considerável forem listadas em ordem decrescente de frequência, a graduação de uma palavra na lista será inversamente proporcional à frequência da palavra onde ($P_n \sim 1/n^a$).

Leite Filho e Siqueira (2007) ressaltam que os resultados apresentados nos estudos bibliométricos na área contábil contribuem para a consolidação, explicação, discussão e a reflexão sobre o caráter de cientificidade da área, gerando benefícios à medida que estudos desta natureza permitem que se verifique o fluxo documentado e a evolução de uma determinada pesquisa e também por servir como fonte de avaliação do impacto de uma pesquisa em particular, de um grupo ou de uma instituição de pesquisadores ou de um veículo de divulgação científica.

4 ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS

No Brasil, diversos estudos bibliométricos têm sido realizados por pesquisadores de diversos ramos do conhecimento, como por exemplo, Cardoso, Pereira e Guerreiro (2004) que analisaram o perfil da pesquisa em custos no âmbito da temática de contabilidade e controle gerencial no EnANPAD desde a sua inauguração como área autônoma em 1998 até 2003. Os resultados encontrados evidenciaram um crescimento quantitativo da temática de contabilidade, passando de 40 trabalhos submetidos em 1998, para 191 trabalhos submetidos em 2003. Do total de trabalhos analisados, 50% dos 32, tratam do Sistema ABC e suas aplicações. As instituições líderes em produção eram a UFRJ e a UFPE, com 5 trabalhos cada no período em análise. O Estado de São Paulo publicou 29% de todos os artigos, seguido pelo Rio de Janeiro com 22%, Pernambuco com 19% e Minas Gerais com 9%. A apresentação de trabalhos de autoria individual correspondeu a somente 21,9% dos trabalhos de custos apresentados. A forma mais utilizada de parceria (53,1%) correspondeu a trabalhos apresentados com dois autores do total de referências citadas nos estudos, destacou-se a referência a livros, com 64,4% desse total, seguida da referência a periódicos, com 18,8%.

Uma contribuição analítica sobre o perfil da produção acadêmica no âmbito do Congresso Brasileiro de Custos, compreendendo o período de 1994 até 2003, foi dada por Callado e Almeida (2005). Os autores demonstraram que entre 1994 e 1999, a quantidade de trabalhos publicados foi sempre crescente, iniciando com um trabalho somente e chegando até 12 trabalhos por ano. 53,45% dos 58 artigos publicados referiam-se aos modelos de mensuração e gestão de custos no setor primário. A FEA/USP apresentou o maior número de artigos com 12% do total das publicações da área. A UFRPE obteve 10% das publicações. A região Sudeste possuía a maior produção acadêmica, representando 44% do total publicado em todo o país. Apareceu em segundo lugar a região Sul, com 23% das publicações, e a região Nordeste em terceiro lugar, com 20% dos artigos apresentados. Os pesquisadores que se destacaram foram Antônio André Cunha Callado da UFRPE e Francisco Isidoro Pereira da UFRR, cada um com 5 artigos. Os dados dos artigos apresentados foram coletados através de pesquisas bibliográficas em 55% dos casos e em 33% das pesquisas foi utilizada a pesquisa de campo. Ao se investigar a bibliografia utilizada nos artigos, conclui-se que os livros apareceram em maior quantidade representando aproximadamente 58% das citações, enquanto artigos publicados em periódicos representaram apenas 14% do total.

Também sob o ponto de vista da teoria bibliométrica, Leite Filho (2006) analisou a produtividade científica dos autores em anais de congressos e periódicos na área de Contabilidade no Brasil. Foram pesquisados o EnANPAD de 1997 a 2004 e Congresso USP

de 2001 a 2004 e; dois periódicos, Revista Contabilidade e Finanças de 1989 a 2004 e UnB Contábil de 1998 a 2004. Verificou-se predominância de autores do sexo masculino com uma média 70,8%. Foram categorizados 15 autores que, juntos, corresponderam a 26,3% do total da produção acadêmica nos referidos anais e periódicos. Destes, mais da metade declararam vinculação acadêmica com a USP. Quanto ao perfil, verificou-se que, na média, 39,5 % da produção referiu-se a trabalhos de um autor. Na Revista de Contabilidade e Finanças, observou-se que 74,5% da produção são de autores vinculados à USP e no periódico UnB Contábil, 43,2% das publicações são de autores com alguma vinculação com a UnB. O mesmo foi também verificado no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, onde 30,7% são de autores da própria instituição. Observou-se no congresso EnANPAD, indícios de uma distribuição mais homogênea na autoria, se comparada aos demais veículos estudados.

Beuren, Schindwein e Pasqual (2007) traçaram um perfil da pesquisa em controladoria nas pesquisas publicadas em anais do EnANPAD e do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, no período de 2001 a 2006. No EnANPAD as áreas temáticas gestão organizacional e governança corporativa foram os principais temas tratados com 36% e 29%, respectivamente. No Congresso USP 38,46%, trataram da temática controle gerencial, seguido de gestão organizacional, com 32,69%. Em número de trabalhos de controladoria publicados no EnANPAD, estava a UNISINOS em primeiro lugar com 21% do total. No Congresso USP os resultados demonstraram que a USP aprovou 16 dos 52 trabalhos sobre controladoria nos seis anos de Congresso, um percentual de 30,77%. O Estado de São Paulo publicou 37% dos trabalhos aprovados de Controladoria. No Congresso, a concentração de trabalhos aprovados de Controladoria também foi maior no estado de São Paulo, com 34,62% do total de trabalhos aprovados. No EnANPAD a maioria dos trabalhos possuía um ou três autores por artigo. No Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, a maioria dos trabalhos foram realizados por dois autores (36,54%). Ao analisar ainda os tipos de bibliografias utilizadas pelos autores nos trabalhos aprovados em ambos os eventos, EnANPAD e Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, observou-se que os livros foram as referências mais utilizadas (52%).

Muritiba et al. (2010) apresentaram uma análise bibliométrica da produção sobre governança corporativa nos últimos doze anos em periódicos brasileiros. Para tanto, foram analisados 158 artigos publicados no período de 1998 a 2010. Os autores investigaram a evolução do tema e periódicos de destaque; características de autoria; autores com maior produção neste tema; (IV) referências mais citadas; abordagens metodológicas; e referências por período. Constataram pouca ocorrência de estudos relacionados ao tema nos anos de 1998 a 2002, porém perceberam um aumento substancial de publicações a partir do ano de 2003. Notaram que os artigos individuais ocorrem em menor número em comparação com os demais e que os 158 artigos selecionados foram escritos por 342 autores, sendo 95 do sexo feminino e 247 do sexo masculino. Contemplou-se o nome de Alexandre Di Miceli da Silveira como o autor que mais publicou artigos sobre o tema no período analisado e Ricardo Pereira Câmara Leal como o autor mais citado nas referências. Verificou-se também uma predominância de pesquisa exploratória e descritiva. Notou-se ainda que a maioria das referências investigadas nos 158 artigos da pesquisa era dos anos de 2000 a 2004, em particular o ano de 2002, totalizando 511.

Um exploração das produções científicas, no período entre 2000 a 2009, sobre o tema governança corporativa foi realizada por Duarte, Cardoso e Vicente (2011) nos artigos apresentados nos congressos EnANPAD, AnpCONT, Congresso Brasileiro de Custos e Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. Os resultados demonstraram que os autores mais prolíficos eram Marcelle Colares Oliveira, com 5 artigos, seguido de Ilse Maria Beuren e Pablo Rogers com 4 artigos. A instituição com maior número de publicações foi a Universidade de São Paulo (USP), seguido pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

Perceberam também que o congresso que mais publicou sobre o tema Governança foi o EnANPAD. Os temas mais discutidos referiam-se ao desempenho e governança relacionada ao comportamento das ações, com 9 artigos cada, seguido de governança relacionada à informação contábil e, em terceiro lugar, governança relacionada com conflito de interesses com 5 e 4 artigos, respectivamente.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, conduzida por meio de levantamento bibliográfico, com abordagem bibliométrica e análise quantitativa. De acordo com Castro (1977, p. 66), “quando se diz que uma pesquisa é descritiva, se está querendo dizer que se limita a uma descrição pura e simples de cada uma das variáveis, isoladamente, sem que sua associação ou interação com as demais sejam examinadas”.

Classifica-se como bibliográfica, haja vista que, tem como objetivo descrever o perfil das pesquisas sobre o tema “governança corporativa” dos periódicos analisados. Raupp e Beuren (2008, p. 87) mencionam que nessa tipologia de pesquisa o material consultado “[...] abrange todo referencial já tornado público em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, dissertações, teses, entre outros”.

Também pode ser considerada bibliométrica, pois, é condizente com o conceito de Macias-Chapula (1998, p.134), de que uma pesquisa é bibliométrica quando trata “[...] dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada” e com as definições de Vanti (2002), de que a pesquisa bibliométrica objetiva mapear a estrutura do conhecimento de um campo científico e servir de ferramenta para análise do comportamento do pesquisador na construção do conhecimento.

O estudo é de natureza quantitativa. Martins e Theóphilo (2007, p. 103), relatam que uma pesquisa classifica-se como quantitativa quando pode “organizar, sumarizar, caracterizar e interpretar os dados numéricos coletados”. Na pesquisa utilizou-se essa estratégia para a abordagem do problema, conforme consta no tópico da descrição e análise dos resultados. De acordo com Richardson (1999) esse método caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas.

A amostra deste estudo refere-se a 23 artigos publicados sobre o tema “governança corporativa” nos periódicos de Contabilidade que possuíam conceituação no *Qualis* CAPES Triênio 2007-2009 conforme exposto na Tabela 1. O período pesquisado foi de 2009 a 2011, pois se partiu do pressuposto de que essa linha temporal possibilita cumprir o objetivo proposto.

Tabela 1: Revistas pertencentes a amostra, classificação Qualis e data 1ª edição

PERIÓDICO	Classificação	Data da 1ª edição
Revista Contabilidade & Finanças – RCF	B1	1989
Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos – Base	B2	2004
Contabilidade Vista & Revista – CVR	B3	1989
Revista Contemporânea de Contabilidade – RCC	B3	2004
Revista de Contabilidade e Organizações – RCO	B3	2007
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPEC	B3	2007
Revista Universo Contábil – RUC	B3	2005

Fonte: dados da pesquisa

No processo de coleta de dados, após seleção dos artigos, foi realizada, através de uma ficha padronizada por meio de uma planilha eletrônica do *Microsoft Excel* a tabulação dos dados evidenciando os seguintes itens: quantidade de artigos publicados no período 2009 a

2011, evolução da quantidade de artigos publicados, número de autores por publicação e gênero.

Também foram coletados os autores e instituição de ensino superior à qual estavam vinculados cada um deles para realizar a análise das redes sociais de publicação, que buscam a constatação da existência de cooperação entre instituições e autores na produção dos estudos pesquisados. Para isso, empregou-se a análise de redes sociais por meio do *software* UCINET 6.

6 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção contém a descrição e análise dos dados coletados. Primeiramente, descreve-se a quantidade de artigos publicados no período 2009 a 2011. Em seguida, apresenta-se a evolução cronológica da quantidade de artigos publicados, o número de autores por publicação, gênero dos autores e análise das referências utilizadas. Também será apresentada a análise das redes sociais de publicação, que evidenciarão a existência de cooperação entre instituições e autores na produção dos estudos pesquisados.

Inicialmente, na Tabela 2 demonstra-se a produção científica relacionada ao tema governança corporativa nos periódicos analisados.

Tabela 2: Quantidade de artigos por periódico

EVENTOS	Nº	%
Base Revista de Adm. e Contabilidade	3	13
RCC Revista Contemporânea de Contabilidade	6	26
RCO Revista de Contab. e Organizações	1	4
Revista de Contabilidade & Finanças	2	9
Revista Contabilidade Vista & Revista	6	26
Revista Universo Contábil	5	22
TOTAL GERAL	23	100

Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se, na Tabela 2, que a Revista Contemporânea de Contabilidade e a Revista Contabilidade Vista & Revista se destacaram, pois apresentaram a maior quantidade de artigos publicados sobre o tema. Dentre o total de artigos, 52% deles referem-se a esses dois periódicos. Destacou-se também a Revista Universo Contábil, que possuía 22% dos artigos analisados.

Nota-se ainda, na Tabela 2, que negativamente, destacaram-se a Revista de Contabilidade e Organizações e a Revista de Contabilidade & Finanças com apenas 4% e 9%, respectivamente, do total de publicações sobre o tema de pesquisa.

Os achados desta pesquisa, relacionados ao período de 2009 a 2011, diferem dos resultados da pesquisa de Muritiba et al. (2010) que também incluiu a Revista Contabilidade e Finanças e a Revista Base na sua análise e encontraram uma quantidade expressiva de publicações, nesses dois periódicos, em comparação com os demais periódicos analisados, no período de 1998 a 2010.

A seguir, na Tabela 3, apresenta-se cronologicamente, o total de trabalhos aprovados sobre governança corporativa nos periódicos entre os anos de 2009 a 2011.

Tabela 3 – Evolução da quantidade de artigos publicados

EVENTOS	2009	2010	2011
Base Revista de Adm. e Contabilidade	1	1	1
RCC Revista Contemporânea de Contabilidade		3	3
RCO Revista de Contab. e Organizações			1
Revista de Contabilidade & Finanças	1		1
Revista Contabilidade Vista & Revista	3	3	

Revista Universo Contábil	2	1	2
TOTAL GERAL	7	8	8
TOTAL EM %	30	35	35

Fonte: dados da pesquisa

Conforme pode ser observado na Tabela 3, não houve grande aumento nas publicações de 2009 para 2011. Nota-se que foram localizados apenas 7 artigos no ano de 2009, com destaque para a Revista Contabilidade Vista & Revista que possuía 3 publicações.

Seguindo, tem-se o ano de 2010 com 8 publicações, ano em que se destacou, novamente, a Revista Contabilidade Vista & Revista e, também, a Revista Contemporânea de Contabilidade. No ano de 2011 o número total de publicações manteve-se igual, com 8 artigos publicados. A Revista Contemporânea de Contabilidade apresentou a maior quantidade de publicações, no entanto, a revista Contabilidade Vista & Revista que havia se destacado nos dois anos anteriores, não publicou nenhum artigo sobre o tema de pesquisa em 2011.

A Tabela 2 demonstra a frequência de autores por artigo publicado sobre governança corporativa nos periódicos analisados.

Tabela 4 – Frequência de autoria

PERIÓDICO	1 AUTOR	2 AUTORES	3 AUTORES	4 AUTORES	5 AUTORES
Base Revista de Adm. e Contabilidade	-	1	-	1	1
RCC Revista Contemporânea de Contab.	-	1	2	3	-
RCO Revista de Contab. e Organizações	-	-	1	-	-
Revista de Contabilidade & Finanças	-	1	1	-	-
Revista Contabilidade Vista & Revista	-	-	1	5	-
Revista Universo Contábil	-	1	1	3	-
TOTAL GERAL	-	4	6	12	1
TOTAL GERAL EM %	-	18	26	52	4

Fonte: dados da pesquisa

Percebe-se na Tabela 4 que todos os artigos sobre o tema pesquisado foram realizados em parceria. Os resultados são semelhantes aos de Cardoso, Pereira e Guerreiro (2004), Callado e Almeida (2005), Beuren, Schlindwein e Pasqual (2007) que, também, verificaram em seus achados, referentes a outros temas, um maior número de pesquisas realizadas em parceria. E, aos resultados encontrados por Duarte, Cardoso e Vicente (2011) e Muritiba et al. (2010) que também analisaram artigos relacionados ao tema governança corporativa

Cabe destacar que a Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior tem incentivado a produção coletiva por meio de grupos de pesquisa e com apoio a eventos destinados a pesquisa científica, portanto, pode ser um dos fatores que justificam a maior produção realizada em parcerias.

Destaca-se ainda que a maioria das produções foram realizadas por 4 autores, que representam 52% do total. Ressalta-se também, que na Revista Contemporânea de Contabilidade e na Revista Contabilidade Vista & Revista, que apresentaram o maior número de artigos sobre o tema governança, possuíam a maioria dos artigos produzidos por quatro autores.

A Tabela 5 apresenta o gênero dos autores que publicaram sobre o tema governança corporativa nos periódicos analisados.

Tabela 5 – Gênero dos autores

EVENTO	MASCULINO	FEMININO
Base Revista de Adm. e Contabilidade	10	1
RCC Revista Contemporânea de Contabilidade	13	7

RCO Revista de Contab. e Organizações	3	-
Revista de Contabilidade & Finanças	3	2
Revista Contabilidade Vista & Revista	13	10
Revista Universo Contábil	10	7
TOTAL GERAL	52	27
TOTAL GERAL EM %	66	34

Fonte: dados da pesquisa

Com relação ao gênero dos autores, a Tabela 5 revela que em todos os periódicos prevalece a produção científica por autores do gênero masculino. Entre os 79 autores, 66% são homens e 34% mulheres. Outro destaque é a apresentação dos dados da Revista Base, onde nove autores são do sexo masculino e apenas uma autora é do sexo feminino, em relação ao tema analisado. Também chama atenção a Revista de Contabilidade e Organizações onde todos os autores são do sexo masculino.

Os dados demonstram que no meio acadêmico o tema governança desperta maior interesse em autores do sexo masculino e, tais achados, confirmam os resultados do trabalho de Muritiba et al. (2010) em que os pesquisadores também observaram predominância de autores do sexo masculino (72%) e com os resultados de Duarte, Cardoso e Vicente (2011) em que aproximadamente 67% dos autores eram homens. Leite Filho (2006) também verificou maior participação masculina na autoria de trabalhos publicados em anais de congressos e periódicos brasileiros na área de contabilidade.

Na Tabela 6 apresentam-se as fontes de referências utilizadas pelos artigos analisados, especificando as fontes encontradas, entre elas livros, periódicos, sites e outros, inclusive especificando a origem. Cabe destacar que o critério para classificação das referências nacionais ou internacionais considerou o fato de estar escrito em língua portuguesa ou língua estrangeira; assim uma obra traduzida do português foi considerada de origem nacional.

Tabela 6 – Referências encontradas nos artigos publicados

Período	Livros		Periódicos		Anais		Sites		Teses		Dissert.		Leis		Total
	Nac.	Int.	Nac.	Int.	Nac.	Int.	Nac.	Int.	Nac.	Int.	Nac.	Int.	Nac.	Int.	
< 1950	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	5
1950 a 1955	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
1956 a 1960	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
1961 a 1965	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
1966 a 1970	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
1971 a 1975	-	1	-	4	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	6
1976 a 1980	4	-	1	10	-	-	-	1	-	-	-	-	9	-	25
1981 a 1985	3	3	-	11	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	20
1986 a 1990	2	5	-	8	-	-	-	1	-	-	-	-	4	-	20
1991 a 1995	10	1	2	20	1	-	-	1	-	1	-	-	1	-	37
1996 a 2000	34	6	5	48	1	1	-	2	2	-	3	-	5	-	107
2001 a 2005	62	11	33	59	23	2	25	15	12	1	19	-	6	1	269
2006 a 2010	49	3	37	21	28	1	47	7	7	1	13	-	6	1	221
2011 a 2012	-	-	-	1	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-
Totais	167	34	79	187	53	4	74	27	22	3	35	-	34	3	719

Fonte: dados da pesquisa

Os dados ilustrados na Tabela 6 mostram que entre as 719 (setecentas e dezenove) referências utilizadas, a maior parte são obras de origem nacional (64%), assim como nas

pesquisas de Martins e Silva (2005), Callado e Almeida (2005) e Silva, Pinto e Toledo Filho (2009).

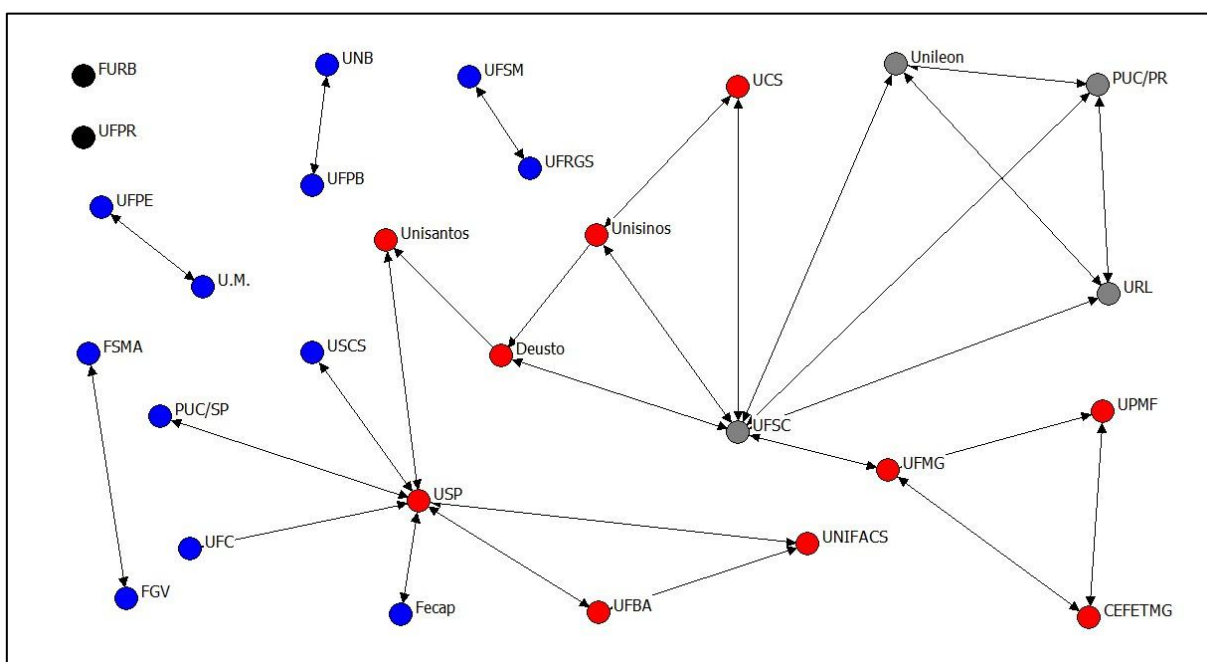
Esse resultado evidencia o baixo emprego da literatura em língua estrangeira nos trabalhos produzidos, corroborando com a descrição de Martins e Silva (2005) de que ainda existe uma postura convencional e conservadora por parte dos pesquisadores brasileiros. No entanto, cabe ressaltar que em relação aos periódicos a literatura internacional foi mais freqüente e ultrapassou o volume de referências em língua portuguesa.

Percebe-se ainda na Tabela 6 que aproximadamente 37% das referências dos artigos analisados são oriundas de periódicos, seguido de 28% de livros; 14% anais de congressos, 10% sites, 5% dissertações e leis e 3% .

Os resultados não foram semelhantes aos de Martins e Silva (2005) que identificaram maior utilização de livros pelos pesquisadores dos trabalhos analisados por eles, assim como, Beuren, Schlindwein e Pascal (2007) que, também, perceberam maior utilização de livros como principal fontes de consulta. Cardoso, Pereira e Guerreiro (2004), Callado e Almeida (2005) e Silva, Pinto e Toledo Filho (2009) também demonstraram que os livros eram a principal fonte de pesquisa, seguida pelos periódicos.

De forma complementar, foi ainda verificado o total de referências por ano de publicação. Verifica-se na Tabela 6 que entre as 719 referências a maior parte são obras cuja edição está entre os anos de 2001 a 2005. Nesta faixa temporal, o total de referências que é de 282 equivale a 39% do total, outras 29% das referências estão entre o período de 2006 a 2010.

Nas Figuras 1 e 2, apresentam-se as análises de redes sociais, sendo que os laços indicam cooperação entre instituições e seus pesquisadores. Assim, a Figura 1 evidencia a rede de relacionamento entre instituições às quais os autores que publicaram estudos nos periódicos analisados sobre governança corporativa, no período de 2009 a 2011 se encontram vinculados.



Legenda: FURB – Universidade Regional de Blumenau; USCS - Universidade Municipal de São Caetano do Sul; FSMA - Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora; U.M. - University of Miami; UFPE - Universidade Federal de Pernambuco; UNIFACS - Universidade Salvador; USP – Universidade de São Paulo; UFBA – Universidade Federal da Bahia; FGV – Fundação Getúlio Vargas; Unisinos - Universidade do Vale do Rio dos Sinos; UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina; Deusto - Universidade de Deusto (Espanha); Unisantos – Universidade Católica de Santos; UCS - Universidade de Caxias do Sul; UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais; UFC – Universidade Federal do Ceará; Fecap – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado; UFPB – Universidade Federal da Paraíba; UNB – Universidade de Brasília; UFPR – Universidade Federal do Paraná; PUC/SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; PUC/PR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná; URL - Universidad Ramón Llull de Barcelona; Unileon - Universidad de León; UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; UFSM - Universidade Federal de Santa Maria; CEFETMG - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais; UPMF - Université Pierre-Mendès-France

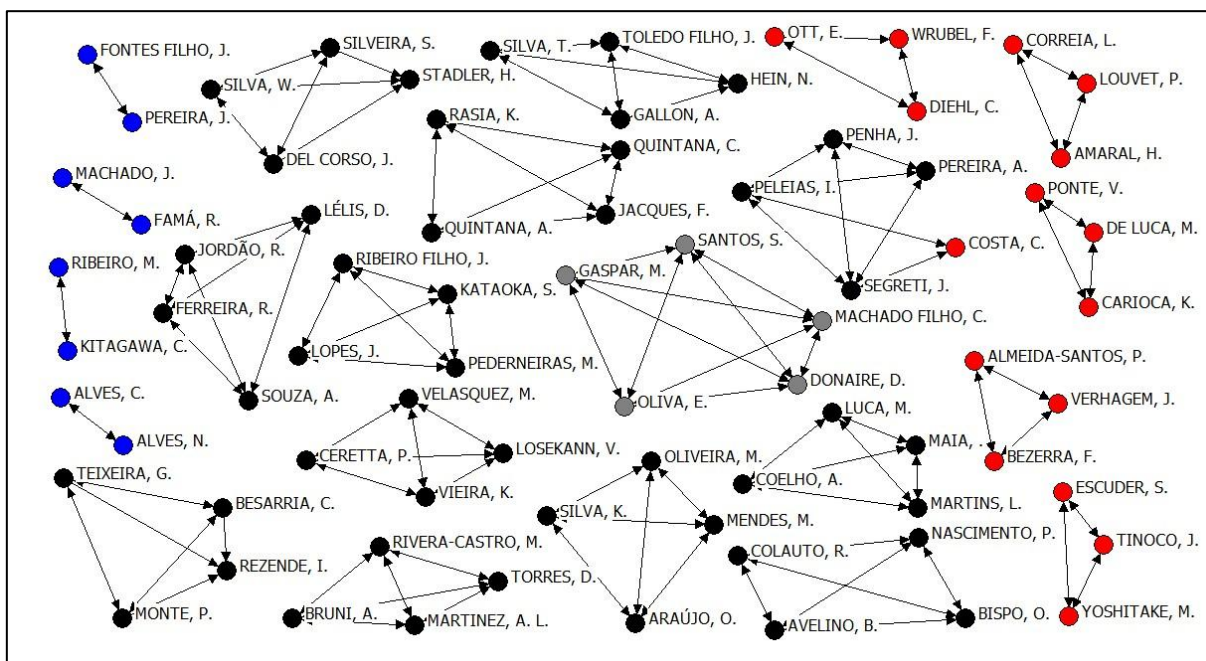
Figura 1 – Rede das instituições de ensino superior

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se na Figura 1 que há laços de cooperação entre as instituições dos artigos publicados. No entanto, as relações de cooperação são fragmentadas, concentrando-se em grupos, nesse sentido, o grupo que mais envolve instituições destaca-se por ligar dezoito instituições: CEFETMG, UPMF, UFMG, UFSC, URL, PUC/PR, Unileon, UCS, Unisinos, Deusto, Unisantos, USP, USCS, PUC/SP, UFC, Fecap, UFBA e Unifacs.

Percebe-se ainda, na Figura 1, que as instituições UFSC e USP destacam-se, pois possuem laços de produção com outras sete instituições diferentes, a UFMG, URL, PUC/PR, Unileon, Unisinos e Deusto, UFSC se relacionam com outras 3 instituições e as demais instituições possuem laços inferiores a essa quantidade.

Ressalta-se também que 2 instituições, organizadas ao lado esquerdo da Figura 1, não possuíam laços de produção com nenhuma outra instituição. Na Figura 2 demonstram-se as redes de relacionamento entre os autores dos artigos analisados no período de 2009 a 2011. Destaca-se que a análise independe de autoria e co-autoria.



Legenda: ALMEIDA-SANTOS, Paulo; ALVES, Carlos; ALVES, Nelson; AMARAL, Hudson; ARAÚJO, Osório; AVELINO, Bruna; BESARRIA, Cássia; BEZERRA, Francisco; BISPO, Oscar; BRUNI, Adriano; CARIOCA, Karla; CERETTA, Paulo; COELHO, Antonio; COLAUTO, Romualdo; CORREIA, Laise; COSTA, Catarina; DE LUCA, Márcia; DEL CORSO, Jansen; DIEHL, Carlos; DONAIRE, Denis; ESCUDER, Sergio; FAMÁ, Rubens; FERREIRA, Régis; FONTES FILHO, Joaquim; GALLON, Alessandra; GASPAR, Marcos; HEIN, Nelson; JACQUES, Flávia; JORDÃO, Ricardo; KATAOKA, Sheila; KITAGAWA, Carlos; LÉLIS, Débora; LOPES, Jorge; LOSEKANN, Vanderléia; LOUVET, Pascal; LUCA, Márcia; MACHADO FILHO, Cláudio; MACHADO, Julio; MAIA, Anna; MARTINEZ, Antonio L.; MARTINS, Luana; MENDES, Marcia; MONTE, Paulo; NASCIMENTO, Paulo; OLIVA, Eduardo; OLIVEIRA, Marcelle; OTT, ernani; PEDERNEIRAS, Marcleide; PELEIAS, Ivam; PENHA, José; PEREIRA, Anísio; PEREIRA, José; PONTE, Vera; QUINTANA, Alexandre; QUINTANA, Cristiane; RASIA, Kátia; REZENDE, Isabelle; RIBEIRO FILHO, José; RIBEIRO, Maísa; RIVERA-CASTRO, Miguel; SANTOS, Silvio; SEGRETI, João; SILVA, Karina; SILVA, Tarcísio; SILVA, Wesley; SILVEIRA, Samir; SOUZA, Antonio; STADLER, Humberto; TEIXEIRA, Gibran; TINOCO, João; TOLEDO FILHO, Jorge; TORRES, Damiana; VELASQUEZ, Maria; VERHAGEM, José; VIEIRA, Kelmara; WRUBEL, Franciele; YOSHITAKE, Marian.

Figura 2 – Rede dos autores

Fonte: Dados da pesquisa

Verifica-se na Figura 2 que também há laços de cooperação entre os autores dos artigos publicados e, assim como na análise das redes de instituições, as relações de cooperação entre os autores também são fragmentadas, concentrando-se em pequenos grupos de pesquisadores.

Dois grupos destacam-se com ligações de cinco autores. O primeiro grupo é formado pelos autores Gaspar M., Oliva, E., Donaire, D., Machado Filho, C. e Santos, S. O segundo grupo é formado pelos autores Peleias, I. Segreti, J., Costa, C., Pereira, A. e Penha, J.,

Os autores do primeiro grupo descrito, juntamente com o autor Segreti, J. se destacam com quatro laços de cooperação cada e os demais autores possuem laços inferiores a essa quantidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo descrever o perfil dos estudos sobre o tema governança corporativa, publicados em periódicos brasileiros no período de 2009 a 2011. Para tal realizou-se pesquisa descritiva, conduzido por meio de levantamento bibliográfico, com abordagem bibliométrica e análise quantitativa dos dados.

Os dados da pesquisa revelaram que no período analisado foram encontrados 23 trabalhos publicados sobre o tema, sendo que a Revista Contemporânea de Contabilidade e a Revista Contabilidade Vista& Revista se destacaram, pois apresentaram a maior quantidade de artigos publicados sobre o tema.

Os achados desta pesquisa, relacionados ao período de 2009 a 2011, diferem dos resultados da pesquisa de Muritiba et al. (2010) que também incluiu a Revista Contabilidade e Finanças e a Revista Base na sua análise e encontraram uma quantidade expressiva de publicações, nesses dois periódicos, em comparação com os demais periódicos analisados, no período de 1998 a 2010.

Percebeu-se que todos os artigos foram realizados em parceria. Os resultados são semelhantes aos de Cardoso, Pereira e Guerreiro (2004), Callado e Almeida (2005), Beuren, Schlindwein e Pasqual (2007) que, também, verificaram em seus achados, referentes a outros temas, um maior número de pesquisas realizadas em parceria. E, aos resultados encontrados por Duarte, Cardoso e Vicente (2011) e Muritiba et al. (2010) que também analisaram artigos relacionados ao tema governança corporativa.

Com relação ao gênero dos autores, verificou-se que em todos os periódicos prevaleceu a produção científica por autores do gênero masculino. Entre os 79 autores, 66% era homens e 34% mulheres, ou seja, os dados demonstram que no meio acadêmico o tema governança desperta maior interesse em autores do sexo masculino e, tais achados, confirmam os resultados do trabalho de Muritiba et al. (2010) em que os pesquisadores também observaram predominância de autores do sexo masculino (72%) e com os resultados de Duarte, Cardoso e Vicente (2011) em que aproximadamente 67% dos autores eram homens. Leite Filho (2006) também verificou maior participação masculina na autoria de trabalhos publicados em anais de congressos e periódicos brasileiros na área de contabilidade.

No que se refere as fontes de referências utilizadas pelos artigos analisados, constatou-se que entre as 719 referências utilizadas, a maior parte são obras de origem nacional (64%), assim como nas pesquisas de Martins e Silva (2005), Callado e Almeida (2005) e Silva, Pinto

e Toledo Filho (2009), e evidenciando o baixo emprego da literatura em língua estrangeira nos trabalhos produzidos.

Percebeu-se ainda que a maioria das referências dos artigos analisados eram oriundas de periódicos, portanto, os resultados não foram semelhantes aos de Martins e Silva (2005) que identificaram maior utilização de livros pelos pesquisadores dos trabalhos analisados por eles, assim como, Beuren, Schlindwein e Pascal (2007) que, também, perceberam maior utilização de livros como principal fonte de consulta. Cardoso, Pereira e Guerreiro (2004), Callado e Almeida (2005) e Silva, Pinto e Toledo Filho (2009) também demonstraram que os livros eram a principal fonte de pesquisa, seguida pelos periódicos.

Quanto a análises de redes sociais, os laços indicaram cooperação entre instituições e seus pesquisadores. No entanto, as relações de cooperação eram fragmentadas, concentrando-se em grupos. O grupo que mais envolveu instituições destacou-se por ligar dezoito instituições. Entre os autores, dois grupos destacaram-se com ligações de cinco autores.

Como sugestão para pesquisas futuras, indica-se aplicar outros parâmetros bibliométricos, como os autores das referências mais utilizadas, bem como comparar outros periódicos nacionais e internacionais, ou até mesmo ampliar a amostra para congressos nacionais e internacionais no âmbito da contabilidade.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 3. ed. São Paulo: Atlas. 2007.
- ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Revista em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.
- ARAÚJO, Daniel; ESPOSITO, Andrea. **Country governance study**. STANDARD & POOR'S, 2004. Disponível em: <<http://www.standardandpoors.com>>. Acesso em: 02 fev. 2008.
- BECHT, M.; BOLTON, P.; RÖEL, A. **Corporate governance and control**. Cambridge: NBER – National Bureau of Economic Research, 2002.
- BUSHMAN, Robert M.; SMITH, Abbie J. **Transparency, financial, accounting information and corporate governance**. Federal Reserve Bank of New York Economic Policy Review, p. 65-87, 2003.
- CHEN, Y.; CHONG, P.P.; TONG, M.Y. The Simon-Yule approach to bibliometric modeling. **Information Processing & Management**. v. 30, n. 4, p. 535-56, 1994.
- GILLAN, Stuart L. Recent developments in corporate governance: an overview. **Journal of Corporate Finance**, v. 12, p. 381-402, 2006.
- IBGC. Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. 2008. Disponível em: <<http://www.ibgc.org.br>>. Acesso em: 05 jul. 2012.
- JENSEN, Michael C.; MECKLING, William H. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of Financial Economics**, v. 3, p. 305-360, 1976.
- LA PORTA, Rafael et al. Law and finance. **Journal of Political Economy**, v. 106, p. 1113-1155, 1998.
- LARCKER, David; RICHARDSON, Scott A.; TUNA, Irem A. Corporate governance, accounting outcomes, and organizational performance. **The Accounting Review**, v. 82, n. 4, p. 963-1008, 2007.

LEAL, Ricardo, P. C.; CARVALHAL-DA-SILVA, André, L. Corporate governance and value in Brazil (and Chile). **Research Network Working Paper**, n. R-514, Coppead Graduate School of Business at the Federal University of Rio de Janeiro, 2005a.

LEITE FILHO, Geraldo A.; SIQUEIRA, Regina L. Revista Contabilidade & Finanças USP: Uma análise bibliométrica de 1999 a 2006. **Revista Contabilidade e Finanças (RCF)**, vol. 1, nº 2, p. 102-119, out/dez, 2007.

LOPES, Aleksandro Broedel. The relation between firm-specific corporate governance, cross-listing and the informativeness of accounting numbers in Brazil. **Thesis** [Doctor of Philosophy Degree in the Faculty of Humanities]. Manchester Business School – University of Manchester, 2008.

LOPES, Aleksandro Broedel; WALKER, Martin. Firm-Level Incentives and the Informativeness of Accounting Reports: An Experiment in Brazil. **Working Paper**. 2008. Disponível em: < <http://ssrn.com/abstract=1095781>>. Acesso em: 25 mar. 2008

SANTOS, Nálbia de A.; LIMA, Severino C. de; MARTINS, Gilberto de A. Análise do Referencial Bibliográfico de Dissertações do Programa Multiinstitucional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (UFPB, UFPE, UFRN E UNB). In: ENANPAD 2009. **Anais...** São Paulo: Anpad, 2009.

SILVEIRA, Alexandre Di Miceli. Governança corporativa e a estrutura de propriedade: determinantes e relação com o desempenho das empresas no Brasil. **Tese** [Doutorado em Administração]. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. 2004.

SCHLEIFER, A.; VISHNY, R. A survey on corporate governance. **The Journal of Finance**, v. 52 (2), p. 737-783, 1997.

SLOAN, Richard G. Financial accounting information and corporate governance: a discussion. **Journal of Accounting and Economics**, v. 32, p. 335-347, 2001.

SPINAK, E. **Diccionario enciclopédico de bibliometría, cienciometría e informetría**. Montevideo, 1996.